

Casa

Preparar o lar para as necessidades que surgem com a idade é essencial para mantê-lo confortável e seguro. Veja dicas de como garantir acessibilidade e autonomia sem perder a beleza

POR LETÍCIA MOUHAMAD*

Como já cantava Arnaldo Antunes, “a coisa mais moderna que existe nessa vida é envelhecer”. Pois bem, progressivamente, a sociedade tem se tornado mais idosa e, com os anos de vivências, intensificam-se também as urgências para que esse período seja o mais agradável possível, sem estresses e com autonomia. Tal demanda inclui, por exemplo, a própria casa, que deve se adaptar à realidade do morador, tanto na estrutura quanto na escolha dos móveis e itens de decoração.

A norma que regulamenta e dispõe sobre espaços acessíveis é a NBR 9050. Mas, para a arquiteta Luana Lucchini, sócia-fundadora do QUADRA 01 Arquitetura, o grande ponto nesta adaptação é levar a diretriz como base, não como regra. Daí, o papel do arquiteto em ressaltar as melhores práticas, trabalhando em conjunto com a família e com o geriatra responsável pelo idoso, pois devem ser analisadas limitações físicas e mentais.

Em residências, a começar pelo acabamento, o ideal é optar por pisos pouco escorregadios, como os acetinados, que não recebem camadas de esmalte brilhante e diminuem o cansaço da visão; em contrapartida, deve-se evitar os pisos polidos. Conforme explica a arquiteta Patrícia Azevedo, o chão precisa ser o mais nivelado possível, tanto entre ambientes quanto em soleiras, para evitar tropeços. Nada de degraus!

E por falar neles, o que fazer em casas que têm escadas? No caso de degraus entre níveis de ambientes, vale investir em rampas; já em casas com pavimentos, cabe optar por cadeiras motoras ou elevadores domésticos verticais. “Diferentemente do que pensam, instalar um elevador não exige grande quebradeira na estrutura. Trata-se de uma intervenção simples, com sistema de macaco hidráulico em um vão disponível na área”, esclarece a arquiteta.

Se não for viável, o correto é que a escada tenha um corrimão firme, de preferência em dois níveis, e com a largura entre as bordas de no mínimo 1,20m, além de pisos com fitas antiderrapantes.



Gabriel Cabral/Divulgação

Salas de estar precisam contar com mobiliário seguro e na altura adequada

A casa do (meu) FUTURO

“Todos vamos envelhecer e isso é uma certeza que deve ser considerada na concepção dos projetos, até porque não são apenas idosos que se beneficiam em uma casa acessível”

Luana Lucchini,
sócia-fundadora do QUADRA 01 Arquitetura.

Sobre as rampas, vale o adendo de Luana: a inclinação máxima deve ser 8,33%; longe disso, podem tornar-se um problema para o lar.

No que tange às portas, é necessário manter o vão da passagem com 80cm livre, para facilitar, por exemplo, o acesso com cadeiras de rodas — o que é vantajoso também para pessoas com mobilidade reduzida. Diferenciar as cores da parede e da porta pode ajudar no reconhecimento do local, em casos de iluminação reduzida ou da própria limitação visual. Além disso, maçanetas de alavanca são preferíveis às boleadas, visto que facilitam o manuseio.

Banheiros e áreas molhadas

Esses cômodos são os que mais exigem atenção e preocupação, por terem maiores riscos de acidentes. Aqui, é válido lembrar que idosos desejam manter sua privacidade, por isso a importância da adequação. Assim, alguns cuidados indispensáveis incluem pisos antiderrapantes e barras de apoio ao